



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Desfecho Trágico: Óbito Neonatal Sem Pré-Natal E Desafios Na Sala De Parto: Um Relato De Caso

Autores: LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO DE FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ FREIRE CARVALHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA HELENA WANDERLEY COSTA DANTAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LAURA MASSARANDUBA NUNES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), NATALIA LILIANE PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GLÍCIA FLAVIANNY BATISTA SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: O pré-natal melhora comprovadamente a saúde de gestantes e conceptos, reduzindo a mortalidade materna e a neonatal. Embora não seja obrigatório, é um direito universal da mulher. A falta de assistência no ciclo gravídico puerperal predispõe a complicações e aumenta custos principalmente com terapia intensiva e sequelas graves que acometem o binômio mãe/feto. No Brasil, há regiões com menos acesso ao pré-natal, seja por fatores como baixa escolaridade e condição civil, seja por falta de profissionais capacitados para essa assistência. A organização mundial de saúde (OMS) publicou diretriz para cuidados que proporcionam uma experiência positiva na gravidez e no parto, afirmando que a qualidade da assistência está ligada a redução da morbimortalidade. Gestante, 28 anos, G2 P1, residente na zona rural, com 38 semanas de gestação, procurou o hospital regional com queixa de perda líquida e contrações indicativas de trabalho de parto. Durante a classificação de risco, a paciente relatou não ter realizado acompanhamento pré-natal, alegando que a unidade de saúde era muito distante de onde reside. Além disso, argumentou que achava desnecessário comparecer às consultas, já que sua mãe não procurou pré-natal e tudo ocorreu bem. Referiu somente que sua irmã aferiu sua pressão arterial (PA), com resultado de 160x90 mmHg e como perdeu líquido a trouxe para o hospital. Inicialmente, foi internada para assistência ao parto normal por chegar com PA normal, em fase ativa com 5 centímetros de dilatação e amniorrexe com líquido claro. Durante o trabalho de parto, o feto apresentou sinais de sofrimento fetal com presença de bradicardia, sendo indicada cesariana. O recém-nascido (RN) nasceu com 2250g, 47 cm e apgar nos 1' e 5' igual a 2 (hiporreativo, sem tônus e cianótico). Foram realizadas medidas de reanimação neonatal, as quais não surtiram efeito e o RN veio a óbito na sala de parto. "O pré-natal com qualidade proporciona uma experiência positiva ao longo da gravidez, com a diretriz da OMS reforçando que reduz restrição de crescimento fetal, prematuridade e óbitos maternos e neonatais, entre outras complicações. Estudos mostram que uma assistência de qualidade está associada à redução de desfechos negativos e complicações obstétricas, preservando a saúde da mãe e do concepto. A fatalidade ocorrida no caso poderia ser prevenida se a gestante tivesse recebido atenção de profissionais habilitados para identificar risco gestacional e condições que aumentam os riscos para os fetos durante a gravidez. O baixo peso ao nascimento nesse caso pode indicar que a grávida, que evoluiu para parto no termo, enfrentou complicações que levaram a restrição de crescimento que deve ser identificada durante o pré-natal." O caso destaca a importância do cuidado antenatal para uma experiência positiva na gravidez e no parto. A falta de assistência aumenta o risco de complicações graves, de óbito materno e do óbito neonatal, segundo diretrizes nacionais e da OMS.